



3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Do Tempo De Permanência Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Sobre O Sono E Neurodesenvolvimento De Recém-Nascidos: Uma Revisão Integrativa

Autores: MYRELLA EVELYN NUNES TURBANO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), MYLLA CHRISTIE NUNES TURBANO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), YURI SAMUEL NUNES TURBANO (UNINTER), MONALYZA PONTES CARNEIRO (IESVAP), VICTÓRIA OLIVEIRA SERRATI (ITPAC - PORTO), CAROLINE BRAGA PALÁCIO VASCONCELOS (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), LEONEL MARQUES RODRIGUES (IESVAP), CRISTIANO BORGES LOPES (UNINTA), TALLYTA VERAS RODRIGUES (FACULDADE 05 DE JULHO), ANANANDA VITÓRIA BRUNO FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA), LAYSE GONÇALVES KISTENMACKER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), CAMILA GIOVANA BANDEIRA (ITPAC PORTO NACIONAL), MÔNICA OLIVEIRA BATISTA BARROS (IESVAP)

Resumo: Introdução: O sono no período neonatal, é crucial para o desenvolvimento e maturação cerebral, crescimento e regulação fisiológica, pode ser significativamente impactado pelo ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e pelo tempo de permanência hospitalar.
Objetivos: Compreender e identificar as principais alterações e consequências no sono e neurodesenvolvimento de recém-nascidos associadas à internação prolongada hospitalização na UTIN.
Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed/MEDLINE, EBESCO, tendo como questão norteadora: De que maneira o tempo de permanência em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) se associa aos padrões de sono e ao neurodesenvolvimento de recém-nascidos?. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre o tempo de hospitalização e as implicações sobre o sono e neurodesenvolvimento de RNs. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão predefinidos, e a extração dos dados foi realizada de forma sistemática. A análise dos dados foi qualitativa, com síntese dos resultados.
Resultados: Os estudos analisados evidenciam que a permanência prolongada em UTIN exerce impactos significativos e negativos sobre o sono e o neurodesenvolvimento dos recém-nascidos. O ambiente hospitalar intensivo, marcado por estímulos sonoros constantes, iluminação artificial intensa e manipulações frequentes, contribui para a fragmentação do sono e a desorganização dos ciclos sono-vigília. Essa perturbação compromete a qualidade e quantidade do sono ativo (REM), fase fundamental para a maturação cerebral, sendo frequentemente observada uma redução do sono REM e um aumento do sono quieto (não-REM), com instabilidade na transição entre as fases. Esses desequilíbrios no padrão do sono foram associados a desfechos adversos, como atrasos no desenvolvimento neuromotor, dificuldades de alimentação e aumento do tempo de internação hospitalar. Recém-nascidos pré-termo internados por períodos superiores a 30 dias apresentam escores mais baixos em escalas de avaliação motora, como a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), sugerindo prejuízos no desenvolvimento neuromotor. Além disso, foi constatado que a exposição contínua a estímulos ambientais adversos compromete a autorregulação e aumenta os níveis de estresse tóxico, interferindo na plasticidade cerebral e no desenvolvimento cognitivo. Ainda, fatores como dor não controlada, separação da mãe e privação sensorial positiva contribuem para alterações neurocomportamentais a curto e longo prazo.
Conclusão: O tempo de hospitalização em ambientes de cuidados intensivos neonatais, exerce um impacto significativo e negativo na arquitetura do sono, prejudicando a maturação do sistema nervoso e conseqüentemente o neurodesenvolvimento a curto e longo prazo. É crucial a realização de intervenções específicas que possam mitigar os efeitos negativos do tempo de hospitalização na UTIN sobre o sono e otimizar o neurodesenvolvimento desses bebês vulneráveis.